



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Circuito Quilombola



LEGENDA DOS MAPAS

Casas	Estrada pavimentada
Capova	Estrada não pavimentada
Caverna	Trilhas
Cachoeira	Hidrografia
Casa de artesanato	Massa d'água
Escola	Bananal
Bar	Bananal orgânico
Casa de pedra	Mangue
Ponte	Cultivo de mandioca
Quadra	Vila
Campo de futebol	Canavial
Igreja	Várzea
Posto de Saúde	Bambuzal
Figueira	Roça
Sede de fazenda	Restinga
Apiário	Uso comunitário
Viveiros	Floresta nativa
Viveiros de ostra	Samambaial
Pousada	RESEX Mandira
Piscina natural	Limite Parque Estadual Caverna do Diabo
Barracão	Limite do quilombo André Lopes
Galpão da associação	Limite do quilombo André Lopes reconhecido pelos moradores
Sede do Núcleo Caverna do Diabo	Limite Território Quilombola
Centro comunitário	
Casa de costura	
Sambaqui	
Porto	
Casa de farinha	
Cemitério	
Sistema agroflorestal	
Barracão de ervas medicinais	
Escaraçador de moer cana	
Mirante do Governador	

CARIMBE AQUI SUAS VISITAS

São Pedro



Pedro Cabas



Ivaporunduva



Sapatu



André Lopes



Mandira





O Circuito Quilombola do Vale do Ribeira é um roteiro turístico que envolve 7 territórios quilombolas: André Lopes, Ivaporunduva, Mandira, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, São Pedro e Sapatu, em conjunto com a Associação de Monitores Ambientais de Eldorado (Amamel), filiadas às Redes de Turismo Rural na Agricultura Familiar (Redetraf) e à Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário (Rede Turisol).

Esta é uma oportunidade única de fazer turismo de base comunitária e ao mesmo tempo conhecer a cultura afrobrasileira, participando de seu cotidiano, observando seus conhecimentos tradicionais, visitando as belezas naturais e, principalmente, ouvindo as histórias de luta e resistência das comunidades, que contribuem até hoje para preservar as riquezas da sociobiodiversidade da região.

Informações:

circuitoquilombola@quilombosdoribeira.org.br

www.circuitoquilombola.org.br



O que é uma comunidade quilombola?

A palavra quilombo é originária do idioma africano quimbundo e significa: “sociedade formada por jovens guerreiros que pertenciam a grupos étnicos desenraizados de suas comunidades.”

Atualmente a definição mais comum de quilombo é: “comunidade negra rural habitada por descendentes de africanos escravizados, com laços de parentesco, que vivem da agricultura de subsistência, em terra doada, comprada ou secularmente ocupada por seus antepassados, os quais mantêm suas tradições culturais e as vivenciam no presente, como suas histórias e seu código de ética, que são transmitidos oralmente de geração a geração.”

Adaptado de Moura, Gloria. Quilombos contemporâneos no Brasil. In: Chaves, R.; Secco, C. & Macedo Tânia. Brasil/África: como se o mar fosse mentira. São Paulo : Ed. Unesp; Luanda, Angola : Chá de Caxinde, 2006.



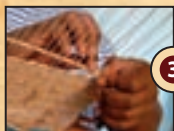
Onde estão os quilombos do Circuito



1 São Pedro
p.6



2 Pedro Cubas*
p.10



3 Sapatu
p.14



4 André Lopes
p.18











5 Ivaporunduva
p.22



6 Mandira
p.26





-  Capital estadual
-  BR-116 (Régis Bittencourt)
-  Rodovias de acesso
-  Rio Ribeira
-  Massa d'água
-  Bacia Hidrográfica do Ribeira
-  Limite de Estado
-  Limites dos Quilombos



**Os quilombos de Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima são formados por famílias aparentadas e compartilham referências históricas e culturais. Embora formalmente sejam dois territórios, os moradores optaram por apresentar seus atrativos turísticos como se fossem uma única comunidade.*

QUILOMBO

São Pedro

Comunidade localizada no município de Eldorado, a aproximadamente 60 km do centro. O acesso se dá por travessia de balsa, na altura do km 41 da SP-165. Para chegar ao agrupamento central, a chamada vila da comunidade, percorre-se 8 km em estrada de terra. A formação da comunidade está intimamente ligada com a da comunidade vizinha, Galvão, pois ambas têm parentesco com Bernardo Furquim, negro livre que chegou à região por volta da década de 30 do século XIX e ficou conhecido por ter mais de 20 filhos e constituir várias famílias.

Calendário de festas

Festa de São Pedro
29 de junho



Festa de São Pedro



Atrativos naturais



1. Cachoeira da Poça

Queda de aproximadamente 12 metros de altura, com poço para banho e piscinas naturais. Localizada a 3 quilômetros da sede da comunidade, por uma trilha íngreme de 500 metros, de dificuldade média, com bastante vegetação primária de Mata Atlântica.



2. Cachoeira do Laranjal

Queda de aproximadamente 20 metros de altura, com poço para banho e piscinas naturais. Localizada a 5 quilômetros da sede da comunidade, por uma trilha de dificuldade média e com bastante vegetação primária de Mata Atlântica.



3. Cachoeira do Mato Limpo

Queda livre de aproximadamente 20 metros, com poço para banho e piscinas naturais. Localizada a 6 quilômetros da sede da comunidade, por uma trilha sem dificuldade de acesso, com bastante vegetação primária de Mata Atlântica.



Atrativos culturais



1. Círculo Cultural

Apresentação da história e dos costumes locais no centro comunitário.



2. Visita à comunidade

Visita à casa de tráfico de farinha de mandioca, local onde se faz a tradicional farinha de mandioca artesanal, além de beiju e cuscuz. No escaraçador de moer cana, um tipo de moenda antiga, pode-se tomar caldo de cana natural. Visita às casas dos moradores da comunidade, feitas com madeira, bambu, cipó, sapé e barro.



3. Apresentação cultural da Dança da Mão Esquerda e capoeira

Dança tradicional que está sendo resgatada na cultura local.



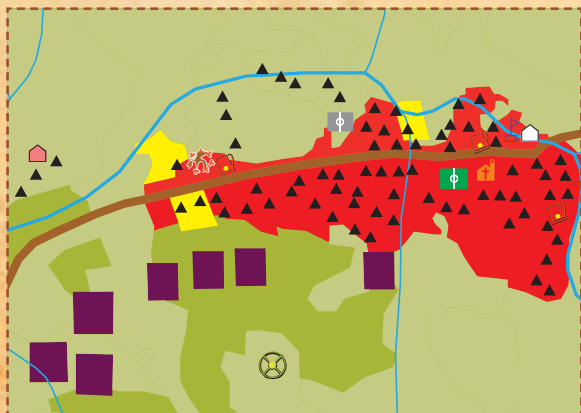
4. Visita às roças da comunidade

Visita às roças dos moradores da comunidade para explicar o jeito da comunidade fazer, plantar, colher e processar.

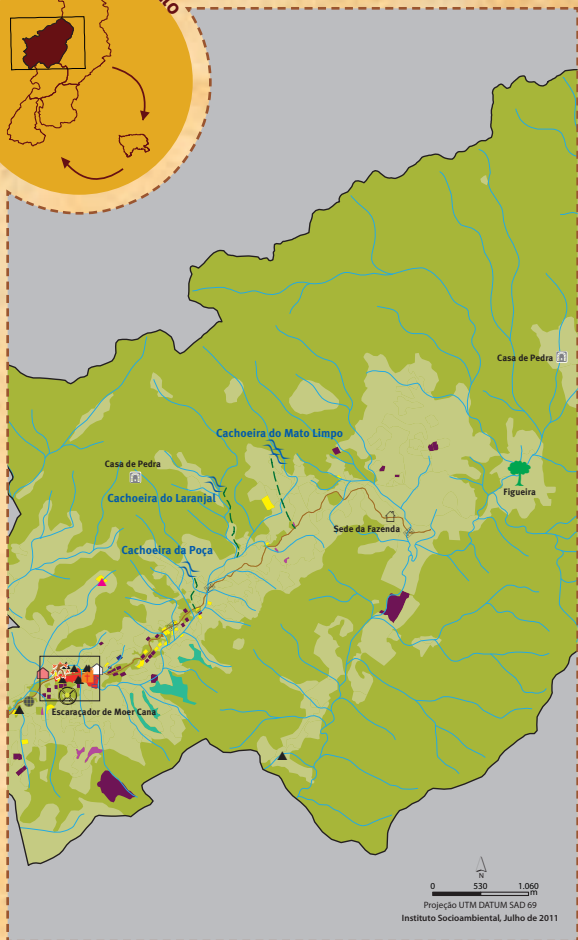
Festa de São Pedro



Vila de São Pedro



Localização no Circuito



Fonte: Uso do Solo: ISA, 2007; Atrativos: ISA, 2011; Hidrografia, Viário: IGC, 2011; Modelo digital de terreno: ISA, 2011 com base em IGC, 2011; Limite Quilombo: ITESP, 1998.

QUILOMBO

Pedro Cubas*

A ocupação das terras banhadas pelo Rio Pedro Cubas teve início com escravos fugidos de áreas de mineração de ouro no século XVIII. No século XIX, todo o Vale do Ribeira sofreu pressões de grileiros de terras e latifundiários, incluindo a área das comunidades de Pedro Cubas. As famílias que conseguiram ficar, trabalhavam nessas fazendas e praticavam a agricultura de pousio. Em meados de 1990, familiares que haviam saído da localidade, começaram a regressar a Pedro Cubas.

Calendário de festas

Festa de Santa Catarina

1º sábado após
25 de novembro

Barracão de festa



*Ver observação na página 5.



Atrativo gastronômico



1. Café, almoço e jantar no barracão de palha

Comida típica quilombola e cafés com vários tipos de cará, inhame, taioba, mandioca, batata doce.



Atrativos naturais



1. Cachoeira do Penteadó

Trilha de média dificuldade. Piscinas naturais para banho e contemplação da fauna e flora da Mata Atlântica.



2. Visita ao Rio Pedro Cubas

Lazer no principal rio da comunidade.



3. Trilha para as capovas (roças da comunidade)

Trilha fácil, às margens do Rio Ivaporunduvinha, que liga as capovas antigas e atuais.



Atrativos culturais



1. Círculo de Cultura

Histórias da vida cotidiana, das festas locais

e do Caminho do Tropeiro – antiga rota de comércio.



2. Casa do artesanô

Local onde os artesãos locais expõem e comercializam seus trabalhos.



3. Visitas à roça de mandioca e ao Tráfico da farinha

Plantio, técnicas de cultivo e coleta da mandioca. Conheça onde se produz a farinha de mandioca e seus derivados



5. Visita ao sistema agroflorestal

Agrofloresta utilizada para reflorestamento.



6. Dança do Trabalhador e Capoeira

Apresentações de dança e de capoeira, símbolo da cultura afrobrasileira.



7. Festa de Santa Catarina

Grande festa para a padroeira da comunidade. Reúne pessoas de toda a região.



8. Bandeira do Divino Espírito Santo

Conversa sobre as tradições que envolvem a procissão da Bandeira do Divino Espírito Santo.

Casa do artesão



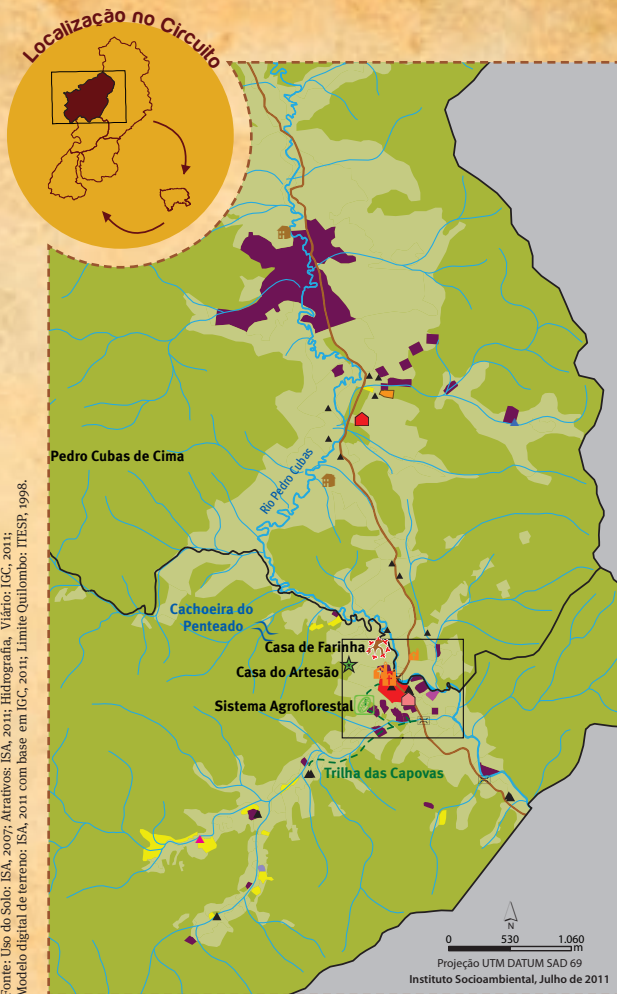
Cachoeira do Penteadado



Vila de Pedro Cubas



Fonte: Uso do Solo: ISA, 2007; Atrativos: ISA, 2011; Hidrografia, Viário: IGC, 2011; Modelo digital de terreno: ISA, 2011 com base em IGC, 2011; Limite Quilombo: ITESP, 1998.



QUILOMBO

Sapatu

A comunidade de Sapatu é subdividida em três localidades: Indaiatuba, Sapatu e Cordas, todas ligadas tanto pelas redes de parentesco e organização internas quanto pelas relações de uso e ocupação das terras. A comunidade foi formada por negros que fugiram do recrutamento forçado para combater na Guerra do Paraguai, por volta de 1870, e também por famílias que se estabeleceram na área vindas de outras comunidades da região em busca de terras para uso e moradia. É o caso de Julio Furquim,

um dos netos de Bernardo Furquim, que veio da comunidade de São Pedro e fixou-se em Sapatu, em terras que adquiriu de um negro comerciante de Barra de São Pedro.

Calendário de festas

Festa de Santa Luzia

12 de novembro

Festa de N. S^{ra.} Aparecida

12 de outubro

Artesanato





Atrativo Gastronômico



Duração
1h30

1. Comidas típicas e café da roça

Cuscuz de arroz, biju, tapioca, frango caipira com mandioca, arroz caipira pilado, feijão da roça, legumes e verduras orgânicos da época.



Atrativos Naturais



Duração
4h

1. Trilha Vale das Ostras

Trilha de média dificuldade que passa por várias piscinas naturais. Há trechos que necessitam do auxílio de cordas. Ao todo, são 15 cachoeiras com maravilhosas quedas d'água, dentre elas a Queda do Meu Deus (leia abaixo).



Duração
45min

2. Queda do Meu Deus

A maior das quedas d'água da Trilha do Vale das Ostras, com 53 m de queda livre. Foi eleita a cachoeira mais bela do Estado de São Paulo.



Duração
1h

3. Cachoeira Sapatu

Trilha de média dificuldade, com queda d'água de 8 metros e piscina natural própria para banho.



Atrativos Culturais



Duração
1h

1. Centro de artesanato

No centro, os artesãos produzem e vendem produtos feitos com fibra da bananeira (almofadas, bolsas, carteiras, jogos americanos etc.), brincos de capiá, entalhes em madeira (monjolo e escaçador), mundéu, laço e arapuca (instrumentos de caça) e cestaria de cipó timbopeva.



Duração
2h

2. Tráfico de farinha

Visita à roça de mandioca e à casa de farinha da comunidade, onde pode-ser ver todo o processo de beneficiamento da farinha e de seus derivados, desde a colheita dos produtos na roça (a visita deve ser agendada).



Duração
1h30

3. Prosa na Figueira

Na entrada da comunidade, ao pé da figueira que fica na estrada, pode-se ouvir a história dos antigos e as lutas atuais da comunidade.

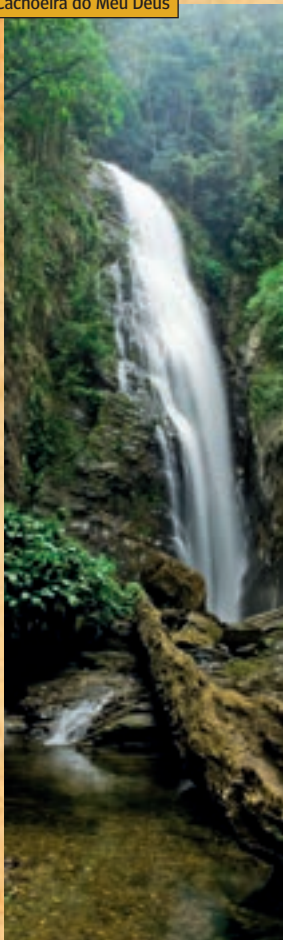


Duração
20min

4. Nhá Maruca

Apresentação de danças e músicas tradicionais feita por seis pares da comunidade.

Cachoeira do Meu Deus



Artesanato

Vila de Sapatu



Localização no Circuito



Fonte: Uso do Solo: ISA, 2007; Atrativos: ISA, 2011; Hidrografia, Viário: IGC, 2011; Modelo digital de terreno: ISA, 2011 com base em IGC, 2011; Limite Quilombo: ITESP, 2001.

QUILOMBO

André Lopes

A ocupação de André Lopes se deu a partir da expansão territorial de grupos negros estabelecidos nos arredores de Ivaporunduva, São Pedro (antiga Lavrinha) e Nhunguara e de deserções do Exército por ocasião da Guerra do Paraguai. A história do quilombo está entrelaçada à da comunidade de Nhunguara, em função das estreitas relações sociais e de parentesco mantidas entre os dois núcleos. Os troncos familiares Vieira, Dias e Maia estão relacionados à formação do Bairro André Lopes. A partir de 1830, os Vieira iniciaram a ocupação dos sertões de Nhunguara e dispersaram-se também para as terras de André Lopes. No fim do século XIX, a localidade da “gruta” da Tapagem, atualmente chamada de Caverna do Diabo, já era habitada. Segundo levantamentos históricos, um dos Vieira teria descoberto a caverna, que serviu como esconderijo para alguns negros durante a Guerra do Paraguai.

Cachoeira da Poça





Atrativos Gastronômicos



Duração
1h30

1. Café da roça

Café tradicional quilombola com produtos cultivados na roça.



Duração
1h30

2. Almoço tradicional

Almoço com produtos da roça: arroz pilado, feijão, mandioca frita, doce de abóbora etc. Opções de carnes: frango caipira, porco na lata, feijoada, vaca atolada ou quibebe – abóbora com carne seca.



Atrativos Naturais



Duração
1h

1. Cachoeira do Arivá

Trilha de média dificuldade com 3,5 km, partindo do centro da vila. queda d'água de 30 m com piscina natural, apropriada para banho. Lindo lugar para fotografar e ouvir as histórias dos antigos e do uso tradicional das roças.



Duração
1h30

2. Visita ao Rio Ribeira de Iguape

Visita a um bonito trecho do Rio Ribeira que também é um ponto histórico importante para a comunidade.



Duração
3h

3. Poço da Poça

Trilha de fácil acesso com 700 metros a partir do centro da vila. Piscina natural com cerca de 80 metros de diâmetro, 3 metros de profundidade e uma queda d'água de 2 metros. Lugar apropriado para banho e muito bonito para fotografar.



Duração
5h

4. Cachoeira da Boa Vista

Trilha de fácil acesso de 4 km a partir do centro da comunidade. Piscina natural com 30 metros de diâmetro, 1,5 metro de profundidade e uma queda d'água de 50 metros. Lugar apropriado para banho e muito bonito para fotografar.



Atrativos Culturais



Duração
1h

1. Círculo de Cultura

Conversa sobre a história, as demandas, os conflitos e a vivência da comunidade.



Duração
1h

2. Tutuca no pilão

É uma prática tradicional de beneficiamento de produtos da roça: arroz, amendoim, cuscuz, café, milho, cará e outros.

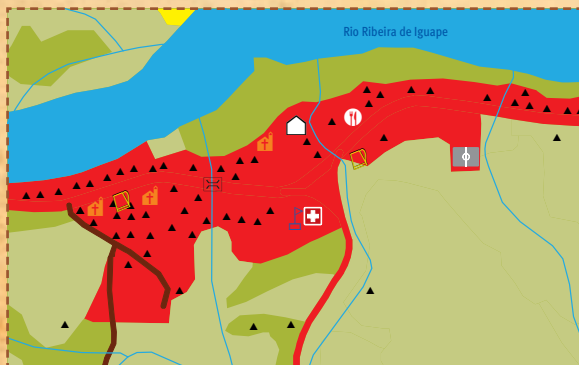
Cachoeira Boa Vista



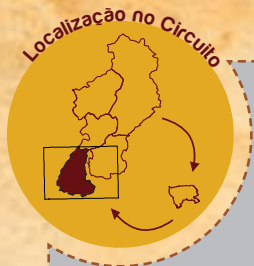
Cachoeira do Arivá



Vila de André Lopes



Fonte: Uso do Solo: ISA, 2007; Atrativos: ISA, 2011; Hidrografia, Viário: IGC, 2011; Modelo digital de terreno: ISA, 2011 com base em IGC, 2011; Limite Quilombo: ITESP, 2001.



QUILOMBO

Ivaporunduva

Éa comunidade quilombola mais antiga do Vale do Ribeira, anterior até mesmo à fundação do município de Eldorado. Ivaporunduva surgiu no século XVII pela ocupação de mineradores e seus negros escravizados. Com o declínio da extração do ouro na região, em meados do século XVIII, os escravos foram sendo gradativamente abandonados. A população negra que resolveu ficar ali estabelecida foi ampliando seu domínio sobre as terras e Ivaporunduva transformou-se num

Calendário de festas

*Festa de Nossa Senhora
dos Homens Pretos*
2º final de semana
de outubro

lugar onde negros livres, libertos e também fugidos estabeleceram suas residências e áreas de cultivo. A formação do povoamento ocorreu antes de 1888, data da abolição da escravidão no Brasil.



Casa de artesanato



Atrativo Gastronômico



1. Almoço tradicional

Almoço tradicional quilombola com produtos cultivados na roça.



Atrativos Culturais



1. Festa Nossa S^{ra} do Rosário dos Homens Pretos

Festa de dois dias que tem início com a procissão em homenagem à padroeira da comunidade. Logo após, é celebrada a missa afro e tem início a quermesse e é servido o tradicional frango assado.



2. Conversa sobre a comunidade

Palestra com lideranças da comunidade sobre como o quilombo surgiu, resistiu e vive até hoje seguindo suas tradições e cultura.



3. Tráfico de Farinha

Processo de beneficiamento de farinha de mandioca e seus derivados (visita deve ser agendada).



4. Plantas e ervas medicinais

Trilha até áreas de plan-

tas e ervas medicinais nativas da Mata Atlântica utilizadas com o conhecimento da comunidade.



5. Oficina de confecção de artesanato

Os trabalhos mostram desde a extração da palha da bananeira até a confecção de produtos como bolsas, tapetes e almofadas.



6. Patrimônio Histórico

Visita pela vila da comunidade. A Igreja de N. S^{ra}. do Rosário dos Homens Pretos começou a ser construída em 1630 e o cemitério feito de taipas tem cerca de 200 anos.



Atrativos Naturais



1. Trilha do ouro

Trilha de nível médio que atravessa o Rio Boco e córrego de Rodrigues, dando acesso à capova de um morador antigo, onde era realizado o garimpo de ouro na época da escravidão.



2. Visita ao bananal orgânico

Demonstração de técnicas agroecológicas de recuperação de áreas degradadas e rodízio de coivara.

Vista da comunidade a partir do Rio Ribeira



Festa de N. S^{ra}. dos Homens Pretos



Vila de Ivaporunduva



Fonte: Uso do Solo: ISA, 2007; Atrativos: ISA, 2011; Hidrografia, Viário: IGC, 2011; Modelo digital de terreno: ISA, 2011 com base em IGC, 2011; Limite Quilombo: ITESP, 1998.



QUILOMBO

Mandira

A formação da comunidade se deu no século XIX, em 1868, quando o patriarca da família, Francisco Mandira, recebeu cerca de 2.880 hectares, em doação de sua meia irmã Celestina Benícia de Andrade. O patriarca era filho de uma escrava com o fazendeiro Antônio Florêncio de Andrade, dono da fazenda que existia no local onde hoje está a comunidade. Ainda hoje, é possível ver, em pé, as grossas paredes de pedra de um provável armazém da antiga fazenda, que foi construído pelos escravos que ali viveram. A fonte de renda mais presente e também a mais importante no orçamento das famílias de Mandira está relacionada à comercialização de ostras.

Calendário de festas

Festa de Santo Antônio

12 e 13 de junho

Festa da Ostra

20 de novembro

Viveiro de Ostras





Atrativo Gastronômico



Duração
3 dias

1. Festa da Ostra

Três dias de festa a partir do Dia da Consciência Negra. Música ao vivo, gincana, corrida com remo e muitos pratos a base de ostra.



Atrativos Culturais



Duração
1h30

1. Círculo de Cultura

Conversa sobre a história e as tradições da comunidade de Mandira.



Duração
1h30

2. Casa de Pedra

Casa construída por volta de 1750, com material de sambaqui (casca de marisco, ostra, vôngole, areia, barro e óleo de baleia).



Duração
2 dias

4. Igreja e Festa de Santo Antônio

Os mais velhos dizem que o oratório da Igreja tem cerca de 250 anos – no primeiro dia da Festa de S^{ta}. Antônio é onde se faz o terço cantado. A festa tem quermesse, bingo, festival, baile, almoço comunitário etc.



Duração
30min

3. Grupo de mulheres artesanãs

Galpão de corte e costura onde se produzem

bolsas, cestos de cipó, miniaturas, bonecas de pano etc.



Atrativos Naturais



Duração
1h30

1. Cachoeira do Mandira

São 2 km de ônibus e 1 km de trilha de nível médio. Bonito local, com queda d'água e 2 piscinas naturais de 7 m de profundidade.



Duração
2h30

2. Visita ao Viveiro de Ostras

O viveiro fica dentro da Reserva Extrativista do Mandira (Resex de Mandira), área vizinha ao quilombo. São 1,2 km de estrada, 500 m de trilha de nível médio e mais 10 minutos de barco. Lá, pode-se fazer degustação de ostra *in natura*.



Duração
2h30

3. Trilha Sambaqui

São 2 km de estrada e 1 km de trilha de nível médio. A trilha foi muito usada pelos mais velhos e nela há uma figueira centenária.

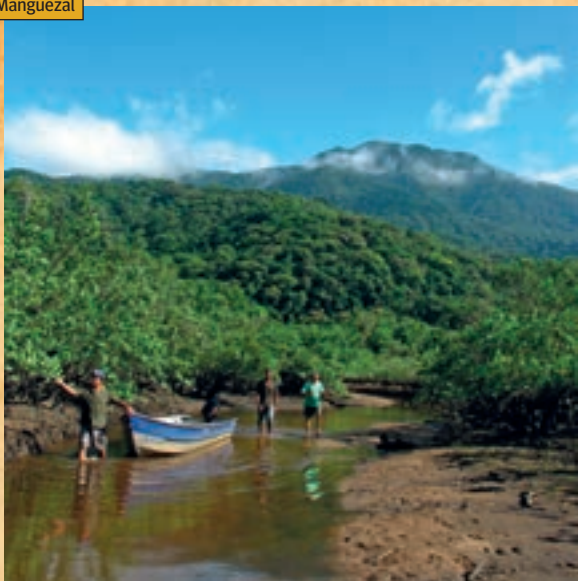


Duração
4h30

4. Caminho do Pecê & Cavalo

São 1,8 km de estrada e 5 km de trilha de nível médio. Visita ao mangue onde se encontram ostras, caranguejos e outras espécies.

Manguezal



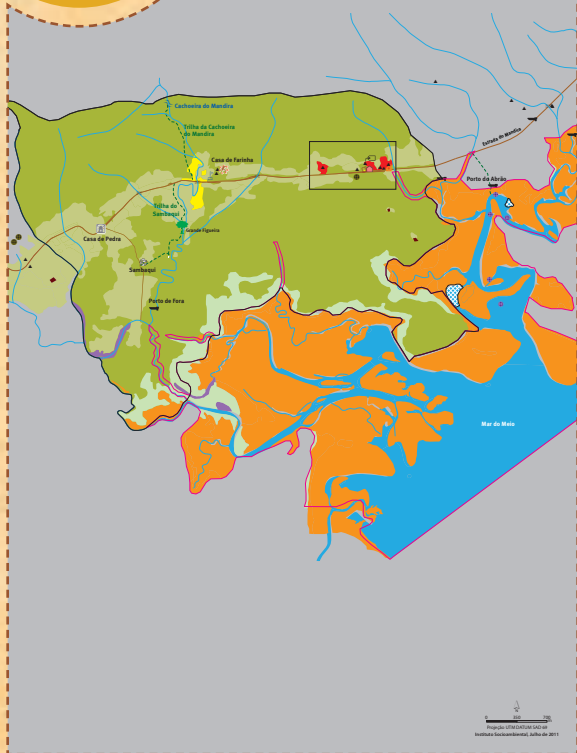
Vila de Mandira



Localização no Circuito



Fonte: Uso do Solo: ISA, 2007; Atrativos: ISA, 2011; Hidrografia, Viário: IGC, 2011; Modelo digital de terreno: ISA, 2011 com base em IGC, 2011; Limite Quilombo: ITESP, 2002; Limite Resex: Decreto s/nº 13/12/2002 editado pelo ISA.



ATRATIVOS NO PARQUE ESTADUAL DA

Caverna do Diabo

As comunidades de Sapatu, André Lopes e Ivaporunduva, além de seus próprios atrativos, contam ainda com os atrativos de seu vizinho, o Parque Estadual da Caverna do Diabo – destino de quase todo turista que passa pelo Vale do Ribeira. Os grandes salões da caverna preservam estalactites, estalagmites e desenhos que se formam naturalmente nas rochas.

Hoje, a Associação de Monitores Ambientais do Município de Eldorado (Amamel), fundada em agosto de 1999, coordena a visitação dos atrativos do Parque com a ajuda de 22 monitores ambientais quilombolas.

Caverna do Diabo





Atrativos naturais

1. Caverna do Diabo

A Caverna do Diabo é reconhecida uma das mais belas do país. Uma galeria de rio de mais de 4 km de extensão e a presença de grandes salões com espeleotemas* imensos e outros bastante frágeis fazem da Caverna do Diabo um verdadeiro patrimônio ambiental, com evidências de processos geológicos de grande magnitude que atuaram na região, a exemplo da sobreposição de espeleotemas formados em diferentes períodos. Consulte na página 28 informações sobre a visita à Caverna.



2. Cachoeira do Araçá

A trilha de 400 m em forma de ferradura está próxima à Caverna do Diabo. Começa ao lado de uma fron-

dosa figueira e segue até as três quedas da Cachoeira do Araçá, onde há piscina natural para banho. O araçá, que deu origem ao nome da trilha, é um tipo de goiaba pequena, atualmente rara na Mata Atlântica.



3. Trilha Mirante do Governador

A trilha de 1 km de extensão tem início no acesso à Caverna do Diabo. O percurso cruza áreas de floresta e restinga e termina no Mirante, a cerca de 700 m acima do nível do mar. Em dias claros, pode-se ver grande parte do Vale do Ribeira.



4. Trilha Mirante do Angico

A trilha de 600 m tem início no acesso à Caverna do Diabo. Em dias claros, pode-se ver grande parte do Vale do Ribeira.



5. Trilha Ressurgência

Trilha de 3,3 km localizada em uma área de mata preservada. O caminho passa por cima da caverna e por uma área de roça, até chegar à ressurgência (nome da saída do Ribeirão das Ostras, que atravessa toda a Caverna do Diabo).

**Espeleotema (do grego, “depósito de caverna”) ou concreção é o nome genérico de todas as formações rochosas que ocorrem tipicamente no interior de cavernas como resultado da sedimentação e cristalização de minerais dissolvidos na água. Origem: Wikipédia (<http://pt.wikipedia.org>).*

Localização no Circuito



Fonte: Uso do Solo: ISA, 2007; Atravessos: ISA, 2011; Hidrografia, Viário: IGC, 2011; Modelo digital de terreno: ISA, 2011 com base em IGC, 2011; Limite Quilombo: ITESP, 2001.

Cachoeira do Araçá



INFORMAÇÕES ÚTEIS

Contato e agendamentos

circuitoquilombola@quilombosdoribeira.org.br

Reservar com 10 dias de antecedência.

Capacidade: mínima de 10 e máxima de 45 pessoas.

Caverna do Diabo

Horário: aberta de terça a domingo das 8h às 17h.

Grupos: máximo de 24 pessoas, com intervalo de 20 minutos entre os grupos.

Ingresso: R\$15 por pessoa.

É fundamental a utilização de calçados fechados.

CUIDADOS

Esperamos que nenhum incidente ocorra em nossa viagem, entretanto alguns cuidados são importantes:

Vacina contra febre amarela: são raros os casos registrados no Vale do Ribeira, logo, não é obrigatório estar vacinado para participar da viagem.

Desconfortos digestivos: há dois problemas comuns em viagens dessa natureza: enjoos, em função do movimento do transporte, e desarranjos gastrointestinais, em função das mudanças de hábitos alimentares. Preventivamente, leve alguns dos principais medicamentos livres de prescrição médica. Sugerimos consultar seu médico para casos específicos.

Situações de emergência: leve consigo todos os documentos pessoais e do seu convênio médico. No que se refere à organização da viagem, temos mapeados os principais hospitais ao longo do percurso.

O que levar

O Vale do Ribeira apresenta clima subtropical extremamente agradável. No entanto, as temperaturas podem oscilar de 15 a 32 graus no mesmo dia em determinadas épocas do ano. Leve roupas leves para o dia e agasalhos para a noite. Esteja prevenido para o caso de chover:

leve capa e sapatos que se mantenham confortáveis nestas condições. Os mosquitos podem incomodar, portanto, leve repelente!

Formas de pagamento

Sugerimos levar dinheiro em espécie para as despesas. A região possui comunidades que produzem artesanato com madeira, sementes e fibras de bananeira, sendo um bom momento para adquirir algumas lembranças, decorações, presentes...

Hospedagem

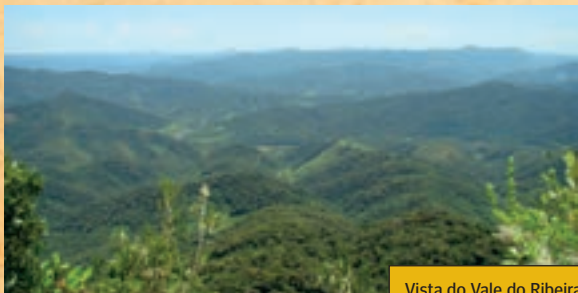
Dado o caráter regional dos roteiros, a hospedagem é feita nas casas dos moradores e em pousadas de categoria simples. Esteja aberto a vivenciar novas experiências.

Alimentação

O café da manhã, almoço e jantar serão realizados nos locais visitados. Apesar da alimentação variar conforme a comunidade visitada, o básico será a tradicional comida caseira com alguns pratos feitos com ingredientes locais. Caso possua alguma restrição neste sentido, informe aos organizadores para que possam realizar um planejamento prévio.

Registro de imagens

Reeducar seu olhar, assim como o ato de fotografar. Estamos visitando pessoas em suas casas. É importante considerar a fotografia como um ato de troca e respeito e não como uma relação sujeito-objeto.



Vista do Vale do Ribeira



REALIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO MANDIRA – REMA; ASSOCIAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS DE ELDORADO (AMAMEL); ASSOCIAÇÃO DO QUILOMBO DE IVAPORUNDUVA; ASSOCIAÇÃO REMANESCENTE DE QUILOMBO DO BAIRRO ANDRÉ LOPES; ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBO DO BAIRRO PEDRO CUBAS; ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBO DO BAIRRO PEDRO CUBAS DE CIMA; ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBO DO SÃO PEDRO; ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBO DO BAIRRO DE SAPATU.

APOIO

EQUIPE DE ARTICULAÇÃO E APOIO ÀS COMUNIDADES NEGRAS E QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA (EACONE)

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA (FAQUIVAR)



Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Secretaria Nacional de
Políticas de Turismo

Ministério do
Turismo

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA